

A MOTIVAÇÃO PARA O APRENDIZADO

Marília Gabriela Costa Rezende¹Wilmar Ferreira Neves Neto²

Resumo: A compreensão dos fatores que motivam e mantêm o interesse do aluno em seu processo de aprendizagem é um tema bastante discutido, pois repercute nas práticas de ensino dos professores. O presente trabalho foi elaborado a partir de uma revisão bibliográfica de análise qualitativa, em que buscou-se discutir a motivação no processo de ensino-aprendizagem, a partir de algumas das principais teorias psicológicas que abordam o tema, como a psicanálise, a análise do comportamento e a teoria de Joseph Nuttin. Ao longo da pesquisa, foi possível perceber as diferenças entre essas teorias, que são muitas vezes baseadas na dicotomia que as classifica como extrínsecas ou intrínsecas, o que acaba por restringir a compreensão do fenômeno como um todo. Dessa forma, a compreensão dos aspectos que influenciam na motivação para o aprendizado a nível social, cognitivo e afetivo pode auxiliar o professor em sua prática, possibilitando um maior engajamento dos alunos no seu próprio processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Aprendizagem. Ensino. Motivação.

INTRODUÇÃO

A motivação para a aprendizagem é um tema que desperta muitas discussões com o propósito de entender os motivos e como as pessoas estudam e aprendem. Compreender como se dão esses processos, permite aos professores desenvolver práticas de ensino mais flexíveis e articuladas para que o aluno tenha maior engajamento nas atividades. Afinal, segundo Godoi (2001), o aluno motivado tende a apresentar melhor capacidade de concentração, esforço, autonomia, retenção dos conteúdos, desempenho e satisfação, o que facilita o processo de ensino-aprendizagem.

¹ Psicóloga, pós-graduanda em Gestão de Sala de Aula no Ensino Superior pelo Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES. Email: mar_iliagab@hotmail.com

² Psicólogo, pós-graduando em Gestão de Sala de Aula no Ensino Superior pelo Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES.

Esse trabalho se faz relevante em virtude de um contexto educacional desafiador, em que se oferecem condições cada vez mais precárias de ensino, tendo o professor que lidar com várias demandas sociais com pouco suporte. Esse cenário influencia diretamente também a motivação desses profissionais, bem como sua saúde mental, o que reflete na motivação e interesse do aluno. Adiante, entenderemos melhor que a figura de um professor motivado influencia a motivação do aluno, pois é para ele um modelo.

Nesse contexto se baseia este trabalho, tendo por objetivo discutir a motivação como um constructo importante a ser considerado no processo de ensino-aprendizagem, a partir de uma síntese das principais teorias psicológicas, destacando sua relevância para a compreensão desse fenômeno. Portanto, não pretende-se apontar a origem, tampouco explicar a forma como ocorre o processo motivacional do sujeito na educação, mas contribuir com um olhar crítico sobre este fenômeno para a prática docente.

METODOLOGIA

O presente trabalho diz respeito a uma investigação de cunho qualitativo, tendo como estratégia metodológica a pesquisa bibliográfica que, segundo Lima e Miotto (2007), consiste na revisão de trabalhos científicos como artigos e teses que conversem com o problema norteador da pesquisa. Além disso, para os autores a pesquisa bibliográfica possibilita ao pesquisador delimitar o problema do trabalho, indo além do que já foi produzido, contribuindo para a inovação do campo científico. Ela não deve ser entendida, portanto, como mera reprodução da realidade, pois parte de uma reflexão crítica sobre os achados da pesquisa.

A presente pesquisa foi realizada, portanto, no intuito de conhecer e aprofundar algumas das principais teorias psicológicas no estudo da motivação para o aprendizado, tendo como base os achados de Godoi (2001) e de outros autores que apontam para novas esferas da compreensão sobre a motivação no contexto educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A palavra motivação vem do latim *movere* que significa mover-se e, dentre outras definições, o dicionário apresenta o conceito de motivação como um “conjunto de fatores que determinam a atividade e a conduta individuais” (FERREIRA, 2006). Godoi (2001) afirma

VI COLÓQUIO ESTADUAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR
IV CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR E
III FEIRA DE EMPREENDEDORISMO DA UNIFIMES



2022

16 A 18 DE MAIO

que há uma grande discussão entre as diferentes abordagens da Psicologia quanto aos fatores que determinam o comportamento do sujeito e o que o mantém. Cada uma seguindo uma vertente diferente, ora colocando a origem em aspectos internos ao sujeito, ora externos a ele, classificando as teorias como intrínsecas ou extrínsecas.

Godoi (2001) explica que a motivação intrínseca é aquela que parte do interior do sujeito, de um desejo ou uma pulsão que o direciona ao objeto, uma ação que tem uma finalidade em si mesma. Na aprendizagem, ela é observada quando o aluno estuda motivado pelo próprio prazer que envolve adquirir novos conhecimentos. Já a motivação extrínseca é aquela que parte de influências externas ao sujeito, do meio onde está inserido. Na aprendizagem, ela poderia ser exemplificada pelo sistema de notas que podem exercer função reforçadora ou punitiva, determinando a extinção ou instalação dos comportamentos desejados.

Segundo Godoi (2001), não há nos estudos de Freud uma teoria que se refira diretamente ao conceito de motivação. Contudo, é possível fazer algumas analogias com os conceitos de desejo, pulsão e libido por ele desenvolvidos. Numa visão psicanalítica, a pulsão é uma pressão que parte de um estado de tensão e o desejo um movimento que busca à marca da satisfação num objeto que direciona a energia do sujeito a um objetivo. Na educação, é possível transpor que, para que ocorra o aprendizado, faz-se necessário que a escola e a sala de aula constituam espaços possíveis de desejo para o aluno.

Nunes (2004) destaca também a importância do processo de transferência entre professor e aluno. Para a autora, a transferência é um termo amplo que se refere a um deslocamento ou substituição, isto é, a um retorno a modelos infantis, integrado por uma relação empática e afetiva, no qual o professor pode ser um objeto de investimento afetivo do aluno, pois pode se tornar para o aluno um representante das figuras paternas. Essa identificação faz com que o professor se torne um modelo para seu aluno, por isso, sua própria motivação em sala de aula contribui para que o aluno se sinta motivado a estudar.

Numa visão da análise do comportamento, pode-se entender que a motivação parte da relação entre o indivíduo e o seu ambiente, onde há estímulos passíveis de serem reforçadores quando estes aumentam a probabilidade do comportamento voltar a ocorrer ou punitivos quando diminuem a probabilidade conforme elucidada Santos (2006). Nessa perspectiva, a motivação para a aprendizagem percorre a compreensão da dinâmica do sistema de

VI COLÓQUIO ESTADUAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR
IV CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR E
III FEIRA DE EMPREENDEDORISMO DA UNIFIMES



2022

16 A 18 DE MAIO

recompensas e punições utilizado nas escolas e na própria sociedade, como o sistema de notas, o feedback, o reconhecimento dos pais, entre outros.

Por outro lado, destaca-se a importância dos estudos do psicólogo belga, Joseph Nuttin, que buscou superar as limitações das abordagens anteriores na explicação do processo motivacional por meio do abandono do dualismo existente até então que as classificava como intrínsecas ou extrínsecas. De acordo com o teórico citado por Sampaio (2010), a motivação é resultante de uma relação que parte, ao mesmo tempo, de um desejo interno do indivíduo e da atração que um objeto externo lhe provoca, cuja intensidade é determinada pelo seu projeto de ação. Ele não excluiu, portanto, os aspectos afetivos, cognitivos, nem ambientais, mas buscou incorporá-los à sua teoria, entendendo que atuam no processo motivacional de modo complementar.

A partir de uma síntese dos aspectos que influenciam na motivação para o aprendizado mais relevantes e recorrentes na análise das principais teorias psicológicas, Godoi (2001) delimitou três categorias da motivação para a aprendizagem: a pulsional, a cognitiva e a social. Na categoria pulsional, a autora enquadrou elementos como a auto-estima, a autoconfiança, a preservação do eu, o desejo de desenvolvimento, o amor pelo conhecimento, entre outros. Na categoria cognitiva, inclui-se os objetivos de desempenho, o domínio do conhecimento, o desenvolvimento de habilidades e atitudes, a percepção do valor da tarefa, os objetivos pessoais e a diversidade da tarefa. Já na categoria social, estariam a afiliação, a participação, o reconhecimento, o prazer de estar com os outros, o suporte familiar, entre outros.

Para Ribeiro (2009), cabe ao professor reforçar a postura ativa do aluno no sentido de que a busca pelo conhecimento parta dele mesmo, de que ele saiba que tem o potencial de aprender, gerir seu tempo e organizar seu estudo. Isso irá promover, segundo o autor, a autoconfiança e autovalorização do aluno, irá modificá-lo em níveis afetivo e cognitivo, o que possibilitará uma mudança de valores e atitudes. Além disso, destaca que é preciso transformar o local de ensino em um ambiente acolhedor que estimule a confiança do aluno no professor, com o intuito de oferecer a ele um espaço onde possa tirar suas dúvidas e ser escutado com liberdade.

Nesse contexto, Verissimo (2013) sugere algumas estratégias que podem ser adotadas pelo professor para promover a motivação do aluno em sala de aula. Por exemplo: criar uma boa relação com os alunos, fornecer um momento de feedback da matéria, flexibilizar a exigência nos processos avaliativos, favorecer autonomia para a autorregulação do aluno,

conceber espaço para que o aluno possa expressar e dialogar com suas emoções sem julgamentos, valorizar a tentativa e a qualidade das tarefas e evitar comparações entre os alunos. Com base nessas estratégias e no conhecimento sobre a diversidade dos processos motivacionais, torna-se possível evitar o reforçamento de um estado, descrito pelo autor como desânimo coletivo, desenvolvido em relação aos estudos em contextos em que não se criam condições para o aluno se manter motivado a aprender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na sala de aula, o professor tem de lidar com uma variedade de alunos com meios específicos de aprendizagem. Dessa forma, ele nem sempre será capaz de desenvolver uma prática que atenda a todos os estilos de aprendizagem, por isso a importância de uma postura flexível que se adapte às demandas dos alunos e às transformações recorrentes na dinâmica da sala de aula. Sublinha-se portanto, a partir dessas reflexões, a importância de se compreender a motivação como um processo multideterminado e de que seja estimulada por diferentes vieses.

Percebe-se que discutir a motivação para a aprendizagem também se trata de uma discussão sobre a práxis docente, pois ela parte não só do próprio aluno, mas do meio em que está inserido. Várias metodologias de ensino surgem com a intenção de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem e acompanhar as demandas da sociedade, mas é preciso criticidade para compreender esse processo e conseguir desenvolver uma prática articulada aos novos contextos.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio**: o dicionário da língua portuguesa. 6. ed. rev. atual. Curitiba: Positivo, 2006.

GODOI, Christiane Kleinübing. **Categorias da motivação na aprendizagem**. 2001. 417 fls. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis. 12-144. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/80276/182142.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 22 mar. 2020.

VI COLÓQUIO ESTADUAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR
IV CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR E
III FEIRA DE EMPREENDEDORISMO DA UNIFIMES



2022

16 A 18 DE MAIO

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, v. 10, p. 37-45, 2007.

NUNES, Marcia Regina Mendes. Psicanálise e educação: pensando a relação professor-aluno a partir do conceito de transferência.. In: **COLOQUIO DO LEPSI IP/FE-USP**, 5., 2004, São Paulo. Disponível em:

<http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000032004000100040&lng=en&nrm=abn>. Acessado em: 26 abr. 2020.

RIBEIRO, Filomena. Motivação e aprendizagem em contexto escolar. **Profforma**, v. 3, p. 1-5, 2011. Disponível em: <http://www.cefopna.edu.pt/revista/revista_03/pdf_03/es_05_03.pdf> . Acessado em: 26 abr. 2020.

SAMPAIO, J. Resgate da teoria de motivação de Joseph Nuttin. Belo Horizonte: **Memorandum**. 2010. 84 - 94. Disponível em:

<<https://periodicos.ufmg.br/index.php/memorandum/article/view/6641/4215>>. Acessado em: 14 abr. 2020.

SANTOS, José Alex Soares. Teorias da Aprendizagem: comportamentalista, cognitivista e humanista. **Revista Científica Sigma**, v. 2, n. 2, p. 97-111, 2006. Disponível em:

<http://www.alex.pro.br/teorias_aprend3.pdf> . Acessado em: 26 abr. 2020.

VERÍSSIMO, Lurdes. Motivar os alunos, motivar os professores: faces de uma mesma moeda.

In MACHADO, Joaquim; ALVES, José Matias (org.). **Melhorar a escola: sucesso escolar, disciplina, motivação, direção de Escolas e políticas educativas**. Porto: Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa, Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano (CEDH) & Serviço de Apoio à Melhoria das Escolas (SAME), 2013. p. 73-90. Disponível em: <<https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/14704>> . Acessado em: 26 abr. 2020.